

DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA TEMÁTICA TERCEIRA IDADE NO PERÍODO 2001-2006

Dr. MARCO AURÉLIO ACOSTA

Docente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

E-mail: marco.acosta@bol.com.br

JARBAS MARZARI

Especializando em educação física na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

E-mail: jarbas911@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa que teve como objetivo principal analisar a produção científica na área da educação física e terceira idade. A pesquisa contemplou a análise documental, via on-line (internet), de 20 cursos de pós-graduação nacionais de três periódicos científicos e de uma entidade de pesquisa conceitualmente reconhecida. As atividades desenvolvidas compreenderam: visitas virtuais às páginas eletrônicas de cada uma das instituições e visitas ao site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), realizando-se, nessas buscas, o armazenamento dos resumos de teses e dissertações, de periódicos científicos, de linhas e projetos de pesquisa que apresentavam a palavra-chave "educação física", especificamente aqueles ligados à temática terceira idade, submetendo-se, posteriormente, todos os documentos coletados à análise por intermédio dos instrumentos disponíveis. Como resultados do estudo, pode-se inferir que, nos trabalhos relacionados à terceira idade, predomina o treinamento e atividade física (TAF) como temática, o paradigma positivista (P), o método quantitativo (QT) e as ciências naturais e exatas (CNE). Embora haja o predomínio de "modelos empíricos", os "modelos fenomenológicos" vêm crescendo, fato este que acreditamos ser de fundamental importância para a produção científica, a qual poderá ser vista por uma via de mão-dupla, não apenas se restringindo a um ou outro paradigma.

PALAVRAS-CHAVE: Terceira idade; produção científica; pesquisa.

INTRODUÇÃO

Atualmente, há uma clara tendência indicando o aumento progressivo da população de idosos nas próximas décadas, considerando-se aqui idoso aquele que tem 60 anos ou mais. Ao buscarmos identificar o conceito de envelhecimento na literatura nacional, este é encontrado predominantemente em termos biológicos. Nas palavras de Neri (1997), "o envelhecimento compreende os processos de transformação do organismo que ocorrem após a maturação sexual e que implicam a diminuição gradual da probabilidade de sobrevivência". É interessante notar que o processo de envelhecimento engloba a velhice que, distintamente, é definida em termos mais amplos, é a última fase do ciclo vital e é delimitada por eventos de natureza múltipla, incluindo, por exemplo, perdas psicomotoras, afastamento social, restrição em papéis sociais e especialização cognitiva.

O grande desenvolvimento da medicina neste século, tanto no que diz respeito ao processo curativo quanto à prevenção de doenças, a relativa melhora econômica, o aprimoramento na alimentação e o envolvimento dos idosos em atividades físicas e de recreação são fundamentais para o aumento da expectativa de vida. Outro fator que contribuiu para o envelhecimento da população brasileira é a queda na taxa de fecundidade, conforme observada nos últimos 30 anos: na década de 1960, o número de filhos por mulher era de 5; atualmente, esse número caiu para 2. Dessa maneira, a previsão de crescimento demográfico em nossa população não se confirmou, estando prevista uma diminuição da população de jovens para os próximos anos (VERAS, 1994).

Diante desses números concretos e prováveis de acontecer, assistimos neste século à emergência, ao crescimento e à sistematização do estudo sobre envelhecimento pela gerontologia, embora já existisse, em menor escala, uma preocupação com a terceira idade desde os tempos mais remotos. Nos séculos precedentes, pelo que observamos sobre a produção científica do conhecimento, ganharam importância os estudos sobre a criança, os quais estiveram em grande expansão, com a estruturação de teorias que se mantiveram e se mantêm influentes até os dias atuais, inclusive proporcionando a realização de um grande número de pesquisas normativas, cujos dados deram grande impulso à área infantil. Quanto aos anos mais avançados da vida adulta, havia pressupostos que diziam respeito à estagnação do desenvolvimento nesse período, o qual se caracterizava por apresentar um caráter involutivo e de perdas cumulativas.

Essa temática provocou uma preocupação generalizada em diversos segmentos profissionais e fez com que, nos últimos anos, proliferassem no Brasil os programas e associações destinados aos idosos, como o movimento dos aposenta-

dos, os movimentos assistenciais e os socioculturais. Os programas que mais se destacam atualmente são os promovidos pelo Serviço Social do Comércio (Sesc) e pelas Universidades da Terceira Idade. Consolidaram-se também associações de profissionais que atendem à população idosa como a Associação Nacional de Gerontologia (ANG) e a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), que se constitui em uma importante fonte de informação científica, com seus congressos nacionais, estaduais e eventos regionais.

Em um levantamento de teses e dissertações sobre velhice e envelhecimento, realizado por Goldstein (1999), foram encontrados 232 trabalhos em áreas diversas do conhecimento, não incluindo os trabalhos da área médica, com enfoque geriátrico. Nesse levantamento, pode-se notar que a produção científica, durante o período de 1995 a 1999, foi praticamente o dobro da realizada entre os anos de 1975 a 1994, o que demonstra o rápido crescimento da área. Nota-se, também, que a diversidade das áreas do conhecimento que se vêm interessando pela pesquisa gerontológica tem crescido muito nos últimos anos. Para a mesma autora, os primeiros estudos foram realizados nas áreas da psicologia, sociologia, serviço social e enfermagem. Mais tarde, apareceram os primeiros trabalhos em educação e educação física. Depois de 1989, surgiram trabalhos em fonoaudiologia, comunicação e direito. Nos últimos anos, esse leque abre-se ainda mais: há trabalhos nas áreas de administração de empresas, farmácia, engenharia de produção, lingüística aplicada e história.

Paralelamente ao aumento das áreas que se dedicam ao estudo do envelhecimento, poderíamos fazer uma reflexão sobre a qualidade de suas intervenções. É evidente que um conjunto tão eclético de ciências e áreas precisa articular seu trabalho em torno de alguns princípios. Nessa lógica, a discussão sobre o próprio entendimento do que seja envelhecimento já é problemático. Indo adiante, parece-nos que o conceito de "envelhecimento saudável" ou "envelhecimento bem-sucedido" é um construto teórico que merece um pouco de dedicação, e, talvez, se apresente como um aglutinador.

Gardner (2006), ao reportar-se à produção teórica de pesquisa de língua inglesa sobre esse tema, assim o apresenta:

O envelhecimento saudável é definido através de uma série de critérios (tais como satisfação de vida e disposição de espírito) e medidas objetivas (tais como morbidez e mortalidade) e a definição mais proeminente o descreve como sendo a habilidade de manter três características chave: baixo risco de doença e deficiências relacionadas à doença, alta atividade mental e física e envolvimento ativo na vida cotidiana.

Conforme apresentaremos adiante, esse conceito dificilmente é encontrado nos trabalhos analisados, ainda que devamos relevar a "juventude" dos estudos do

envelhecimento, que tiveram um impulso forte apenas na última década do século passado. É necessário, também, relativizar um pouco esse conceito, pois lhe é inerente uma necessidade de investimentos individuais nem sempre disponíveis pelos que envelhecem.

Dada a multiplicidade de caminhos possíveis para proceder a presente investigação, a exemplo de Candotti e Loss (2006), detectou-se, na temática da terceira idade, em um estudo exploratório, uma diversidade muito grande de temas, utilizando-se, como um dos caminhos, a seleção de periódicos que veiculam as publicações da área. Outro ponto em que concordamos com esses autores é em sua reflexão “[a]té que ponto, no Brasil, estão ‘fazendo ciência’ ou apenas estão sendo reproduzidos experimentos e conhecimentos divulgados internacionalmente?”.

Diante desse crescente estudo científico sobre a terceira idade, torna-se necessário identificar: a) quais as linhas de pesquisa selecionadas pelas principais universidades do Brasil?; b) quais as linhas e os tipos de pesquisa existentes sobre terceira idade na área da educação física?; e c) como são abordados os temas nessas linhas de pesquisa? Dessa forma, surgiu o problema deste estudo: como se configura a produção científica da educação física sobre a terceira idade, explicitada em cursos de pós-graduação (por meio de teses e dissertações), em periódicos da área e em sociedades de conhecimento.

Neste estudo, além da análise de artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, efetuou-se um levantamento das linhas e projetos de pesquisa apresentados por 20 instituições nacionais de ensino superior, todas aprovadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes): Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Católica de Brasília (UCB/DF), Universidade São Judas Tadeu (USJT), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Gama Filho (UGF), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual Paulista *campus* Rio Claro (Unesp/RC), Universidade Castelo Branco (UCB/RJ), Universidade do Estado de São Paulo (USP), Universidade Salgado Filho (Universo), Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul), nos anos compreendidos de 2001 a 2006.

O levantamento sobre as linhas e os projetos de pesquisa serve como um indicador do(s) caminho(s) que está(ão) sendo seguido(s) pelas instituições de ensino superior, visto que, no momento, não temos condições de classificá-los em

determinada categoria como fizemos com os artigos, dissertações e teses, por não possuímos acesso na íntegra a esses materiais. A seguir, apresentaremos o levantamento realizado sobre linhas e projetos de pesquisa, sendo que, das 20 instituições listadas, obtivemos dados em 12 delas:

QUADRO 1 – RESULTADOS DA ANÁLISE DOCUMENTAL EM LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA DE UNIVERSIDADES NACIONAIS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO PERÍODO DE 2001 A 2006

Universidades	Total/linhas de pesquisa	Linhas/tema terceira idade	Total/projetos de pesquisa	Projetos/tema terceira Idade
UCB/ RJ	23	3	78	6
UFMG	10	7	256	17
Unesp/RC	51	8	506	23
Unicamp	61	6	212	5
UCB/ DF	9	4	119	7
USJT	4	2	114	15
UFSC	33	14	274	9
Unimep	5	1	38	1
UGF	62	9	541	10
USP	74	13	1038	44
Udesc	14	8	460	11
UFPR	8	2	50	2

Pelo fato de terem surgido, nos últimos anos, grupos de estudos com linhas de pesquisas sistemáticas, esse fenômeno é muito recente e limitado, tanto em termos qualitativos como quantitativos, para que se possam identificar, no conjunto, grupos de trabalho que sigam a mesma linha de pesquisa, ou que façam parte de um estudo maior sobre o envelhecimento.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta investigação seguiu, simultaneamente, as abordagens de estudo quantitativa e qualitativa, visto que, segundo Goldmann (1980), nenhuma das duas é boa no sentido de ser suficiente para a compreensão completa da realidade. Um bom método para o autor será sempre aquele que, permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria. Dessa forma, além de apropriado ao objeto da investigação e de oferecer elementos teóricos para a análise, o método tem de ser operacionalmente exequível. Entende-se dessa maneira que

ambas as abordagens são necessárias, pelo fato de, em muitas circunstâncias, serem insuficientes de forma isolada para abarcar toda a realidade observada.

O método utilizado para a coleta das informações foi o bibliográfico, pela busca e/ou análise dos resumos de teses e dissertações, bem como de artigos científicos. As teses e dissertações foram analisadas em 20 universidades reconhecidas pela Capes (a pesquisa restringe-se às universidades listadas no *site* da Capes). Já os artigos foram analisados em três revistas que apresentam Qualis A e B Nacional e C Internacional da Capes, que são: *Revista Paulista de Educação Física (RPEF)*, da Escola de Educação Física e Esporte da USP (EEFEUSP), *Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)*, da entidade Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), e *Revista Movimento*, da UFRGS, que acreditamos serem as mais relevantes na área de educação física e com as quais trabalhamos com maior ênfase no nosso cotidiano. Foram igualmente buscados e analisados artigos na revista de uma sociedade/entidade de pesquisa: *Revista da Sobama*, pertencente à Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (Sobama), sendo que todas as buscas ocorreram via *on-line* (internet), pela visita às páginas eletrônicas de cada uma das instituições e da Capes. A palavra-chave constantemente utilizada nas buscas foi *educação física*.

Apoiando-nos, também, em Neto et al. (2006), estabeleceram-se alguns procedimentos básicos, como a identificação dos modelos teórico-metodológicos, que embasam os textos analisados. Desses autores, destacamos a afirmação de que “[a]s dissertações de mestrado e as teses de doutorado são o que se pode chamar de o produto mais original e demonstrativo da vitalidade, da organização e da identidade de um campo de conhecimento ou de uma comunidade investigadora”.

Para a construção/sistematização dos quadros de análise dos dados, partiu-se das classificações de Silva (1996), em relação ao método quantitativo e qualitativo, DaMatta (1987), em relação às ciências naturais exatas e sociais humanas e, finalmente, Faria Júnior (1992), em relação aos paradigmas positivista, fenomenológico e marxista. Conhecendo os objetivos e as características de tal investigação, foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados. O primeiro consiste na elaboração de um quadro, contendo linhas e projetos de pesquisa de cursos de pós-graduação em educação física no Brasil. O segundo instrumento diz respeito a uma análise documental de artigos, dissertações e teses de doutorado.

Na primeira etapa foi analisada, por uma perspectiva quantitativa, a produção científica (artigos acadêmicos, dissertações e teses) dos últimos 6 anos (2001-2006), atentando para o tema-alvo deste estudo. Posteriormente a essa análise documental, foram identificados os assuntos abordados nesses gêneros. As temáticas abordadas nos artigos, dissertações e teses foram agrupadas em uma das cinco categorias criadas de acordo com as características principais de cada trabalho analisado. As

categorias compreendem: *memória, representação identidade* (MRI); *fatores fisiológicos/biológicos e comportamento* (FFBC); *qualidade de vida e bem-estar* (QVB); *treinamento/atividade física* (TAF) e *outros* (OT). Finalmente, por meio de uma análise quali-quantitativa, foi considerada a representatividade dessa produção e sua pertinência para estudos relacionados à terceira idade em âmbito nacional.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Análise e/ou busca de periódicos científicos

Foi encontrado um total de 344 artigos científicos, distribuídos entre as revistas *RPEF*, *RBCE* e *Movimento*. Desse total de artigos, foram analisados 74, os quais dizem respeito à temática terceira idade. A *RPEF* é uma publicação da EEFUESP, que tem por objetivo publicar pesquisas que contribuam para o avanço do conhecimento acerca do movimento humano relacionado à educação física, ao esporte e áreas afins.

A *RPEF*, criada em 1986, tem sido reconhecida pelos profissionais da área como a revista científica nacional de maior impacto em educação física, esporte e áreas correlatas. Ela possui uma circulação total de 1000 exemplares por número da revista. Há cerca de 200 assinantes no Brasil e no exterior, cerca de 200 exemplares são doados para diversas instituições no Brasil e no exterior e, finalmente, há um número não controlado de vendas avulsas. Desde outubro de 2000, a *RPEF* passou a ser publicada também na forma eletrônica, que pode ser acessada no endereço <http://www.usp.br/eef/rpef/>, no qual estão armazenados todos os artigos na íntegra (por enquanto somente desde 1998), além de informações gerais sobre a revista. Cerca de 40 trabalhos são submetidos anualmente para possível publicação na *RPEF*. Desses trabalhos, cerca de 16 são aceitos para publicação, apresentando, assim, uma taxa de rejeição superior a 50%. Cerca de 35% dos trabalhos submetidos têm, como co-autor, professores da própria EEFUESP, 25% de instituições do estado de São Paulo, 30% do resto do país e 10% oriundos do exterior. Setenta por cento dos artigos submetidos são trabalhos originais, ao passo que os outros 30% são revisões, comunicações e resenhas. A *RPEF* tem sido bastante criteriosa no julgamento dos artigos submetidos graças à colaboração dos consultores da revista, que são pesquisadores de reconhecido saber no Brasil e no exterior.

A *RBCE*, um dos mais tradicionais e importantes periódicos científicos brasileiros na área de educação física/ciências do esporte, é editada sob responsabilidade do CBCE há 27 anos, sendo indexada em indicadores internacionais. Ela é reconhecida como de grande qualidade no sistema Qualis/Capes, encontrando-se com sua periodicidade em dia. Publicada quadrimestralmente tem, como atuais edito-

res, os professores doutor Alex Branco Fraga e doutora Silvana Vilodre Goellner. As notícias referentes às suas temáticas, procedimentos de envio de artigos, normas ou quaisquer outras informações são constantemente divulgadas na página da entidade: <http://www.cbce.org.br/br/rbce/>.

A *Revista Movimento* é uma publicação da Escola de Educação Física da UFRGS, que tem por objetivo divulgar pesquisas sobre a educação física e sua interface com as ciências sociais e humanas em seus aspectos didáticos, pedagógicos, científicos e filosóficos. Compõe-se das seguintes sessões: a) “Em foco”, na qual estão reunidos trabalhos dentro de uma temática que será eleita pela Comissão Editorial como o assunto daquela edição; a intenção é, a partir de diferentes abordagens e autores, possibilitar um espaço para que seja focalizado, a cada número, um tema particular. Eventualmente, essa seção será constituída também por artigos obtidos dentro da perspectiva de demanda induzida, quando pesquisadores reconhecidos serão convidados a oferecerem suas contribuições; b) “Espaço aberto”, cuja perspectiva será sempre de demanda espontânea e na qual os colaboradores poderão submeter trabalhos sobre assuntos diversos, pois o espaço estará disponível para a variedade de temas que a área possibilita. Cada uma dessas duas seções estará subdividida em artigos originais e ensaios: os primeiros voltados para os resultados de investigações concluídas, enquanto os segundos, para reflexões e discussões sobre temas relevantes; e, finalmente, c) “Resenha”, na qual serão publicadas resenhas de livros recentemente lançados e que tenham relação com a política editorial da revista (<http://www6.ufrgs.br/esef/movimento/>).

A seguir, serão apresentados resultados referentes à busca e/ou análise dos três periódicos citados, trazendo, em um quadro, os dados obtidos na pesquisa referentes à temática terceira idade, bem como sua análise.

Análise e/ou busca de dissertações e teses

Foram analisadas 20 instituições nacionais de ensino superior (Unicamp, UCB/DF, USJT, UFSC, Unimep, UFRGS, UGF, UFMG, Unesp/RC, UCB/RJ, USP, Univer-so, Udesc, UNB, Ufes, UFV, UFPR, UEL, UFPEL, Unicsul), que apresentam programas de mestrado e doutorado em educação física, no período compreendido de 2001 a 2006, as quais apresentam Qualis da Capes, excluindo-se, por exemplo, a UFSM, visto que ela não dispõe atualmente dos programas citados.

Desse total de universidades, 10 apenas disponibilizaram dados, sendo que, em todas elas, somente se encontraram dissertações, contabilizando um total de 738 resumos analisados. São elas: Unicamp, UCB/DF, USJT, UFSC, UGF, UCB/RJ, USP, UFPR, UFRGS e Unesp.

QUADRO 2 – RESULTADOS REFERENTES À ANÁLISE DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS (REVISTAS *RBCE*, *RPEF*, *MOVIMENTO*) COM O TEMA TERCEIRA IDADE, NO PERÍODO DE 2001 A 2006

Revista	Ano	Dados	N°	Temática					Abordagem			Método		Ciência	
				MRI	TAF	QVB	FFBC	OT	P	F	M	QT	QL	CNE	CSH
	2001	V. 15, n. 2, jul./dez.	# 1/9	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0
<i>RPEF</i>	2002	V. 16, n. 1, jan./jun.	# 1/10	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1
		V. 16, n. 2, jul./dez.	# 2/10	0	2	0	0	0	2	0	0	2	0	2	0
<i>RPEF</i>	2003	V. 17, n. 1, jan./jul. 2003	# 1/7	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0
		V. 17, n. 2, jul./dez. 2003	# 2/7	0	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1
<i>RBCE</i>	2001	V. 22, n. 2, jan.	# 1/12	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1
	2002	V. 23, n. 3, maio 2002	# 4/9	1	3	0	0	0	3	1	0	3	1	3	1
	2004	V. 25, n. 3, maio 2004	# 1/10	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1
<i>Movimento</i>	2004	V. 11, set./dez. 2005	# 1/10	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1
Total			# 14/84	3	8	3	0	0	9	5	0	8	6	8	6
Porcentagem			16,6	21,4	57,4	21,4	0	0	64,2	35,7	0	57,4	42,8	57,4	42,8

Número de resumos relacionados ao tema terceira idade/número total de resumos na área de educação física.
 MRI: Memória, representação e identidade; TAF: Treinamento e atividade física; FFBC: Fatores fisiológicos/biológicos e comportamento; QVB: Qualidade de vida e bem-estar; OT: Outros; P: Abordagem positivista; F: Abordagem fenomenológica; M: Abordagem marxista; QT: Método quantitativo; QL: Método qualitativo; CNE: Ciências naturais exatas; CSH: Ciências sociais e humanas.

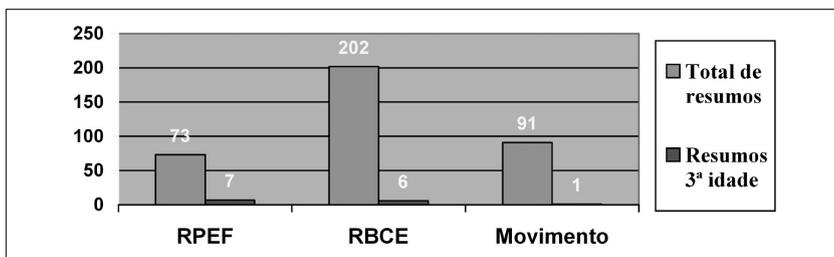


Figura 1: Resultados da análise documental de três periódicos científicos (*RBCE*, *Movimento*, *RPEF*), nos anos de 2001 a 2006

A seguir, serão apresentados os resultados referentes à busca e/ou a análise das instituições de ensino citadas e os dados obtidos na pesquisa referentes à temática terceira idade, bem como sua análise.

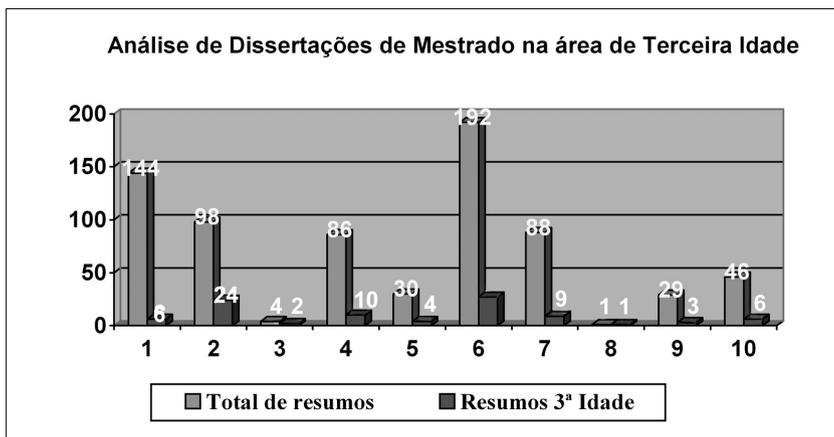


Figura 2: Resultados da análise documental de dissertações de mestrado em 10 universidades nacionais (1 – Unicamp, 2 – UCB/DF, 3 – USJT, 4 – UFSC, 5 – UGF, 6 – UCB/ RJ, 7 – USP, 8 – UFPR, 9 – UFRGS, 10 – Unesp), no período de 2001 a 2006

QUADRO 3 – RESULTADOS REFERENTES À ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES COM O TEMA TERCEIRA IDADE, NAS PRINCIPAIS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, NO PERÍODO DE 2001 A 2006

IES	Ano	D/T	Temática(s) abordadas					Abordagem			Método		Tipo de ciência	
			MRI	TAF	QVB	FFBC	OT	P	F	M	QT	QL	CNE	CSH
Unicamp	2001	# 1/38	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1
	2002	# 2/40	1	0	1	0	0	2	0	0	0	2	0	2
	2003	# 2/50	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1
	2006	# 1/16	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0
UCB/ DF	2001	# 3/23	0	2	0	1	0	3	0	0	3	0	3	0
	2002	# 8/29	0	1	0	7	0	8	0	0	8	0	8	0
	2003	# 5/25	1	0	0	4	0	0	5	0	5	0	5	0
	2004	# 1/4	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1
	2005	# 5/13	1	0	1	3	0	2	2	1	2	2	2	3
	2006	# 2/4	0	0	2	0	0	2	0	0	2	0	2	0

(continua)

(continuação)

IES	Ano	D/T	Temática(s) abordadas					Abordagem			Método		Tipo de ciência	
			MRI	TAF	QVB	FFBC	OT	P	F	M	QT	QL	CNE	CSH
USJT	2001	# 1/2	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0
	2002	# 1/2	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0
UFSC	2001	# 2/22	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1
	2002	# 3/44	1	0	2	0	0	2	0	1	2	1	2	1
	2004	# 2/12	0	1	1	0	0	2	0	0	2	0	2	0
	2005	# 2/20	1	0	0	1	0	2	0	0	2	0	2	0
	2006	# 1/8	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0
UGF	2001	# 4/30	4	0	0	0	0	0	2	2	0	4	0	4
UCB/ RJ	2001	# 7/50	1	6	0	0	0	6	0	1	6	1	6	1
	2002	# 1/8	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0
	2003	# 7/48	0	3	2	2	0	3	4	0	5	2	5	2
	2004	# 8/61	0	0	0	7	1	7	1	0	7	1	7	1
	2005	# 4/25	2	1	0	1	0	3	1	0	3	1	3	1
USP	2001	# 1/22	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0
	2002	# 1/9	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1
	2003	# 1/17	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1
	2004	1/17	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0
	2005	# 3/7	2	1	0	0	0	0	3	0	0	3	0	3
	2006	# 2/16	0	1	0	1	0	2	0	0	2	0	2	0
UFPR	2001	# 1/1	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0
UFRGS	2003	# 1/10	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1
	2004	# 1/14	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0
	2006	# 1/5	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1
Unesp/RC	2003	# 1/12	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0
	2005	# 2/25	0	2	0	0	0	2	0	0	2	0	2	0
	2006	# 3/9	1	0	1	0	1	2	1	0	2	1	2	1
Total	# 92/738	19	24	11	34	4	61	26	5	65	27	65	27	
Porcentagem	12,4	20,6	26,0	11,9	36,9	4,34	66,3	28,2	5,43	70,6	29,3	70,6	29,3	

Número de resumos relacionados ao tema terceira idade/Número total de resumos na área de educação física.

Análise e/ou busca de artigos em entidade/sociedade de pesquisa

Foi acessada a página eletrônica da entidade/sociedade de pesquisa Sobama, investigando-se o período compreendido entre 2001 e 2006. A Sobama, fundada em 9 de dezembro de 1994, na cidade de São Paulo, é uma sociedade civil de caráter científico e educacional, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria que

visa ao progresso dos estudos da atividade motora adaptada em todas as suas áreas. A idéia da criação da Sobama nasceu de vários profissionais que, atuando na área por vários anos, sentiram a necessidade de aglutinarem-se em uma sociedade de caráter científico, facilitando, dessa forma, o intercâmbio e a troca de experiências.

A revista da Sobama é um órgão de divulgação dessa sociedade, e foi criada para atender às necessidades de divulgação e discussão da produção científica e de assuntos da área de atividade motora adaptada. Essa revista aceita a submissão de manuscritos de profissionais e pesquisadores de diferentes áreas como educação física e esportes, fisioterapia, educação especial, psicologia e outras, cujos manuscritos tenham perfis direcionados à área de atividade motora adaptada ou pertinente aos interesses de seus leitores. Cabe aos editores da revista da Sobama decidir sobre a pertinência da colaboração (<http://www.sobama.org.br/>). Após visitar as páginas eletrônicas da Sociedade de Biomecânica e da Sobama, constatou-se que a primeira não disponibilizava acesso à sua revista, enquanto a segunda, ao contrário, disponibilizava esse acesso e nela foi encontrado um total de 412 artigos científicos, sendo 33 referentes à terceira idade. A seguir, serão apresentados os resultados referentes à busca e/ou análise da *Revista da Sobama*.

QUADRO 4 – RESULTADOS DA ANÁLISE DOCUMENTAL EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE SOCIEDADES/ENTIDADE DE PESQUISA (SOBAMA), NA ÁREA DE TERCEIRA IDADE, NO PERÍODO DE 2001 A 2006

Entidade/ Periódico	Ano	Dados	Ns.	Temática					Abordagem			Método		Ciência	
				MRI	TAF	QVB	FFBC	OT	P	F	M	QT	QL	CNE	CSH
<i>Revista da Sobama</i>	2001	V. 6, n. 1, Dez. 2001	#2/8	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1
	2003	V. 8, n. 1, dez. 2003	#1/3	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1
		V. 8, n. 1, suplemento, dez. 2003	#12/113	3	5	3	1	0	8	4	0	9	3	8	4
<i>Revista da Sobama</i>	2005	V. 10, n. 1, suplemento, dez. 2005	#18/288	5	7	2	4	0	16	2	0	14	4	14	4
Total			#33/412	9	13	6	5	0	25	8	0	24	9	23	10
Porcentagem (%)			# 8,0	27,2	39,3	18,1	15,1	0	75,7	24,24	0	72,7	27,2	69,6	30,3

Número de resumos relacionados ao tema terceira idade/ número total de resumos na área de educação física.

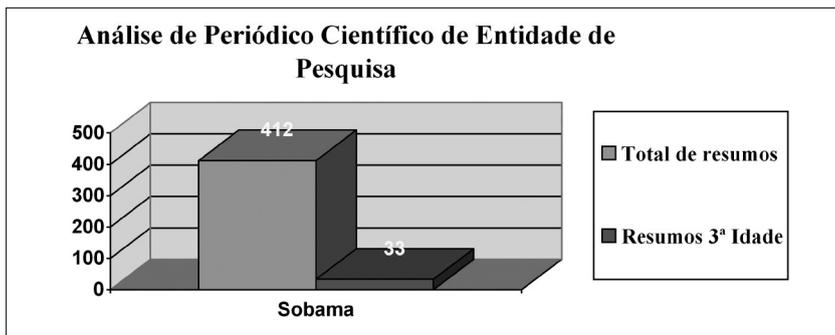


Figura 3: Resultados da análise documental em periódico científico de sociedade de pesquisa

CONCLUSÃO

Este trabalho foi uma tentativa de identificação das tendências da produção científica em terceira idade no Brasil. Observa-se que, gradativamente, a pesquisa sobre velhice vai abrangendo várias áreas do conhecimento e diferentes campos de interesse. Verifica-se, de maneira geral, que, nos últimos anos da pesquisa realizada (2001-2006), a produção científica em educação física, no que se refere à análise dos resumos das dissertações das 20 universidades visitadas e dos artigos científicos das revistas *RBCE*, *RPEF*, *Movimento* e *Sobama*, aumentou em ampla escala. Do mesmo modo, a produção científica específica em terceira idade teve um acréscimo significativo, porém em menor escala.

Tais acréscimos, acreditamos, estão relacionados à expansão das Universidades de Terceira Idade e à formação de grupos de pesquisa e cursos de pós-graduação em gerontologia, o que se constatou nos últimos anos (2003 em diante). Concomitante a isso, verificou-se uma expansão nos temas abordados, os quais eram anteriormente bastante limitados, tanto quantitativa como qualitativamente, ou seja, produzia-se uma ciência viciada/repetitiva, que enfocava sempre os mesmos aspectos no idoso, como: a saúde do idoso, idoso no asilo, ou, então, fatores limitantes para o idoso. Ultimamente, produz-se sobre: o lazer para o idoso, festas para a terceira idade, o idoso e os meios de comunicação, enfim, existe mais de uma opção, ou seja, mais de um viés a ser observado e não apenas uma única maneira de compreender e divulgar os aspectos comuns à velhice.

Quanto às características da produção científica, via de regra, ao longo deste estudo, contou-se o predomínio da abordagem positivista de pesquisa, sendo que o método predominantemente utilizado é o quantitativo, e as ciências naturais

e exatas ainda se configuram em primeiro plano, juntamente com a temática treinamento e atividade física (TAF). No entanto, observa-se que a preponderância de um elemento sobre o outro diminuiu ao longo dos anos. Embora haja o predomínio de “modelos empíricos” na produção científica relacionada à terceira idade, os “modelos fenomenológicos” vêm crescendo, fato que se acredita ser de fundamental importância para a produção científica, a qual poderá ser vista por uma via de mão dupla, não apenas se restringindo a um ou outro paradigma, o que comprova uma sutil mudança de direção na maneira de produzir ciência no que tange à terceira idade.

Embora não fosse parte dos objetivos deste trabalho a análise de linhas e projetos de pesquisa das universidades visitadas, acabou sendo feito o levantamento delas, com o intuito de observar quais os rumos tomados pelas instituições consideradas em relação à produção científica, principalmente, em relação à terceira idade. Por motivos mencionados anteriormente, não se realizou a análise dos projetos e das linhas de pesquisa. No entanto, por termos acesso apenas aos títulos e à quantidade (número de linhas e projetos de cada instituição) desses documentos, podemos ter uma idéia, talvez não tão precisa, de que, na maioria das universidades, com raras exceções, existe um pequeno número de linhas e projetos de pesquisa direcionados à terceira idade, principalmente quando comparados às outras áreas da educação física.

Um outro aspecto que também não fez parte dos objetivos do trabalho, mas que chamou nossa atenção durante a sua realização, diz respeito ao acesso à informação científica. Constatou-se que o sistema de rastreamento de informações ainda é deficiente, pois não existe uma unificação das palavras-chave usadas na área de terceira idade. Além disso, apesar de verificarmos que existe um acréscimo significativo na produção científica referente a ela, muito pouco é divulgado e/ou disponibilizado no meio consultado (*on-line*).

É possível observar, todavia, agrupamentos de pesquisa que seguem a mesma abordagem, embora sejam esforços fundamentalmente individuais, sem que façam parte de projetos integrados. Em outras palavras, a produção científica a respeito da temática terceira idade é muito restrita quando comparada ao crescimento dessa faixa etária, que corresponde a uma parcela bastante significativa da população, não só no que diz respeito ao Brasil, mas em todo o mundo, necessitando urgentemente ser pensada em “profundidade” (por meio de métodos científicos adequados, ultrapassando-se, dessa forma, o conhecimento meramente mítico que se tem geralmente a seu respeito) e em número considerável (proporcionando um grande número de respostas formalizadas), buscando atender aos mais variados questionamentos existentes sobre o processo de envelhecimento.

Acredita-se que, para a construção do conhecimento científico, não basta incentivar a produção. É imprescindível torná-la rápida e facilmente acessível a todos os interessados. A avaliação da produção científica dessa área do conhecimento permitirá não só caracterizar seu estágio de desenvolvimento, conceituar o nível de conhecimento disponível e apontar “vácuos” e necessidades, mas também identificar a sua relevância no sentido de atender às necessidades de toda a sociedade, principalmente, dos idosos.

A scientific production diagnosis concerning the third age theme over the period 2001-2006

ABSTRACT: This paper aims at presenting a research whose main purpose was to analyze the scientific production concerning the Physical Education and third age area. The research was developed based on a documental analysis that was carried out virtually, that is, through the internet, and took into consideration 20 national post-graduation courses, three scientific journals and a conceptually recognized research entity. The activities developed included virtual accesses to the electronic pages of each one of the institutions analyzed as well as to the site supported by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), that way promoting the storage of theses and dissertations abstracts, scientific journals, research lines and projects that presented the key word “Physical Education”, specifically those related to the theme third age, and then submitting all the documents collected to an analysis by means of available tools. As a result of the study, we may infer that the training and physical activity (TAF) theme prevails in the papers related to the third age, as do the positivist paradigm (P), the quantitative method (QT) and the natural and exact sciences (NE). Despite the fact that there is a predominance of “empirical models” in the scientific production related to the third age, the “phenomenological models” have been increasing, something that we believe to be of considerable importance to the scientific production, since it may be considered differently, not restricted to one or another paradigm.

KEY WORDS: Third age; scientific production; research.

Un diagnóstico de la producción científica a respecto del tema de la tercera edad en el período del 2001-2006

RESUMEN: Este artículo presenta una investigación que tuvo como objetivo principal, analizar la producción científica en el área de educación física y tercera edad. Ella ha contemplado el análisis documental, por medio de la web (red de internet), de 20 cursos de postgrado nacionales de tres periódicos científicos y de una entidad de investigación reconocida conceptualmente. Las actividades desarrolladas comprendieron visitas virtuales a páginas electrónicas de cada una de las instituciones y visitas al sitio de Coordenação de

(continua)

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), almacenando los resúmenes de tesis y disertaciones de periódicos científicos, de líneas de proyectos de investigación que presentaron la palabra clave educación física, especialmente aquellos relacionados con el tema tercera edad, sometiendo posteriormente todos los documentos colectados a análisis por intermedio de los instrumentos disponibles. Como resultado del estudio podemos inferir que en los trabajos relacionados a tercera edad predominan el entrenamiento y actividad física (TAF) como temática, el paradigma positivista (P), el método cuantitativo (QT) y las ciencias naturales y exactas (CNE). Aunque haya el predominio de "modelos empíricos" en la producción científica relacionada a la tercera edad, los "modelos fenomenológicos" han crecido, hecho que creemos ser de fundamental importancia para la producción científica, que podrá ser vista como vía de doble sentido, no solamente restringida a uno u otro paradigma.

PALABRAS CLAVES: Tercera edad; producción científica; investigación.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J. R. D. *"Ficar jovem leva tempo": um guia para viver melhor*. São Paulo: Editora Saraiva, 1998.

BALTES, P. B. Envelhecimento cognitivo: potencialidades e limites. *Gerontologia*, v. 2, n. 1, p. 23-44, set. 1994.

CANDOTTI, C. T.; LOSS, J. F. A produção científica brasileira na área de biomecânica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Paulo: CBCE, v. 28, n. 1, p. 7-218, set. 2006.

DAMATTA, R. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

DEBERT, G. G. *Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice*. São Paulo: Edusp, 1994.

_____. *A reinvenção da velhice*. São Paulo: Edusp, 1999.

FARIA JÚNIOR, A. G. de. Pesquisa e produção do conhecimento em educação física: livro do ano de 1991/SBDEF, Sociedade brasileira para o desenvolvimento da educação física. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1992.

FEATHERSTONE, M.; HEPWORTH, M. *Envelhecimento, tecnologia e o curso da vida incorporado*. São Paulo: Mandarim, 2000.

GARDNER, P. Envelhecimento saudável: uma revisão das pesquisas em língua inglesa. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 69-72, maio/ago. 2006.

GOLDMANN, L. *Ciência humana e filosofia*. São Paulo: Papirus, 1980.

GOLDSTEIN, L. L. *A pesquisa sobre velhice*. São Paulo: Átomo, 1999.

GROISMAN, D. *Velhice e história: perspectivas teóricas*. São Paulo: Papirus, 1999.

_____. *Velhice, entre o normal e o patológico*. São Paulo: Papirus, 2002.

LIMA, M. A. *A gestão da experiência de envelhecer em um programa para a terceira idade*. Rio de Janeiro: Moderna, 1999.

LOPES, A. *Os desafios da gerontologia no Brasil*. São Paulo: Alínea, 2000.

NERI, A. L. *A pesquisa em gerontologia no Brasil*. São Paulo: Edusp, 1997.

NETO, V. M.; GÜNTHER, M. C. C.; BOSSLE, F. et al. Reflexões sobre a produção científica do conhecimento em educação física e ciências do esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Paulo: CBCE, v. 28, n. 1, p. 7-218, set. 2006.

OLIVEIRA, M. H. *Avaliação da produção científica em psicologia e educação*. São Paulo: Alínea, 1999.

PRADO, S. D. *Envelhecimento, ciência e saber: a pesquisa sobre envelhecimento no Brasil*. Tese (Doutorado) – IMS, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SÁ, J. L. M. *Gerontologia e interdisciplinaridade: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Papirus, 1999.

SFEZ, L. *A saúde perfeita: crítica de uma nova utopia*. São Paulo: Loyola, 1996.

SILVA, S. A. P. dos S. A pesquisa qualitativa em educação física. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 87-98, jan./jun. 1996.

STENGERS, I. *Da racionalidade científica: capturas, eventos, interesses*. São Paulo: Siciliano, 1990.

VERAS, R. P. *País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil*. Rio de Janeiro: Dumará, 1994.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO ESPORTE, Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/br/rbce/>>. Acesso em: 15 nov. 2006.

REVISTA MOVIMENTO, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/esef/movimento/>>. Acesso em: 15 nov. 2006.

REVISTA PAULISTA. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.usp.br/eef/rpef/>>. Acesso em: 16 nov. 2006.

REVISTA SOBAMA. São Paulo: Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada. Disponível em: <<http://www.sobama.org.br/>>. Acesso em: 16 nov. 2006.

UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.castelobranco.br/>>. Acesso em: 16 nov. 2006.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.ucb.br/>>. Acesso em: 16 nov. 2006.

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL. São Paulo. Disponível em: <<http://www.unicsul.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2006.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.unb.br/>>. Acesso em: 19 nov. 2006.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. São Paulo. Disponível em: <<http://www.usp.br/>>. Acesso em: 22 nov. 2006.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE LONDRINA. Londrina. Disponível em: <<http://www.uel.br/>>. Acesso em: 21 nov. 2006.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.udesc.br/>>. Acesso em: 16 nov. 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Campinas. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/>>. Acesso em: 19 nov. 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Rio Claro. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/>>. Acesso em: 19 nov. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/>>. Acesso em: 17 nov. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.ufpel.tche.br/>>. Acesso em: 17 nov. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.ufsc.br/>>. Acesso em: 18 nov. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.ufv.br/>>. Acesso em: 18 nov. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Espírito Santo. Disponível em: <<http://www.ufes.br/>>. Acesso em: 16 nov. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Paraná. Disponível em: <<http://www.ufpr.br/>>. Acesso em: 17 nov. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/>>. Acesso em: 17 nov. 2006.

UNIVERSIDADE GAMA FILHO. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ugf.br/>>. Acesso em: 18 nov. 2006.

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. Piracicaba. Disponível em: <<http://www.unimep.br>>. Acesso em: 20 nov. 2006.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.universo.edu.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2006.

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU. São Paulo. Disponível em: <<http://www.usjt.br/>>. Acesso em: 21 nov. 2006.

Recebido: 31 jan. 2007

Aprovado: 7 maio 2007

Endereço para correspondência

Marco Aurélio Acosta

Venâncio Aires, 2166 – ap. 6

Santa Maria-RS

CEP 97010-004